



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS
ECONÔMICOS E SOLIDÁRIOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM
ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**

IRINEUSA MARIA FERREIRA

**A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES
DO PROEJA EM SUMÉ - PB**

**SUMÉ - PB
2017**

IRINEUSA MARIA FERREIRA

**A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES
DO PROEJA EM SUMÉ - PB**

**Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Jovens e Adultos com
Ênfase em Economia Solidária no
Semiárido Paraibano como requisito
parcial para obtenção do Título de
Especialista.**

Orientador: Professor Dr. Mario Henrique Guedes Ladosky.

**SUMÉ - PB
2017**

F383e Ferreira, Irineusa Maria.

A experiência de formação Continuada dos Docentes do PROEJA em Sumé - PB. / Irineusa Maria Ferreira. Sumé - PB: [s.n], 2017.

32 f.

Orientador: Professor Dr. Mário Henrique Guedes Ladosky.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano .

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Prática Pedagógica. 3. Formação docente continuada - PROEJA. 4. I. Título.

CDU: 374.7(043.1)

IRINEUSA MARIA FERREIRA

**A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES
DO PROEJA EM SUMÉ - PB**

**Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Jovens e Adultos com
Ênfase em Economia Solidária no
Semiárido Paraibano como requisito
parcial para obtenção do Título de
Especialista.**

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Mario Henrique Guedes Ladosky.
Orientador – CH/UFCG**

**Prof^ª Dr^ª Norma Maria de Oliveira Lima
Examinadora1 – CDSA/UFCG**

**Engenheira Mestra Amanda Kelle Fernandes de Abreu
Examinadora 2 – II – CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 28 de setembro de 2017.

SUMÉ - PB

Aos discentes da EJA que apesar do cansaço da jornada de trabalho ainda encontram determinação para retomar os estudos e sonhar com um futuro melhor. Assim como ao docente da EJA, que busca incessantemente, formas metodológicas criativas e atrativas para facilitar o ensino aprendizagem deste discente e fazer com que o mesmo permaneça frequentando as aulas.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao mestre dos mestres, o nosso Deus criador, pela fé e determinação que me proporcionou nesta caminhada e continua a me iluminar com bênçãos todos os dias da minha vida.

A esta Universidade que me apoiou sempre que necessário para realizar mais um sonho no decorrer da vida acadêmica.

Agradeço a todos os professores, aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos. Estes que depositaram confiança, determinação e muita aprendizagem no decorrer das aulas.

Aos meus pais, que me apóiam sempre nas decisões tomadas, ao meu filho, razão pela qual, “luto” todos os dias para ter um futuro melhor. Agradeço também aos meus irmãos e ao meu esposo.

Agradeço a todos que direto ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais (...)

Rubem Alves

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar a experiência de formação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), realizado como parte da formação continuada de professores da EJA (Educação de Jovens e Adultos) do ensino fundamental da cidade Sumé-PB. Utiliza-se nesta monografia o referencial teórico de autores como Paulo Freire, Moacir Gadotti, e outros. Adota-se aqui uma metodologia qualitativa com base em entrevistas realizadas com cinco professoras que atuam na referente modalidade e participaram do PROEJA. Na fundamentação teórica, o estudo analisa a formação continuada destes professores discutindo as dificuldades da prática pedagógica em função da dinamização e o distanciamento entre teoria e prática. Diante das entrevistas realizadas com as docentes, que participaram da formação procedem-se análises verificando nas falas das professoras a importância da formação continuada e o que essa experiência forneceu de inovador para suas práticas em sala.

Palavras-chave: Formação continuada. Professores da EJA. Prática pedagógica.

ABSTRACT

The present study aims to investigate the training experience of the National Program for the Integration of Vocational Education with Basic Education in the modality of Youth and Adults (PROEJA), carried out as part of the continuing training of teachers from the EJA (Youth and Adult Education) of the city Sume-PB. The theoretical reference of authors such as Paulo Freire, Moacir Gadotti, and others is used in this monograph. A qualitative methodology is adopted here based on interviews with five teachers who work in the referential modality and participated in PROEJA. In the theoretical basis, the study analyzes the continuous formation of these teachers discussing the difficulties of pedagogic practice due to the dynamization and the distance between theory and practice. Against the interviews with the teachers, who participated in the training, analyzes are carried out verifying in the teachers' statements the importance of continuing education and what this experience has provided as an innovator for their classroom practices.

Keywords: Continuing education, Teachers of the EJA, Pedagogical practice.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1	A EJA E A FORMAÇÃO CONTINUADA: UM APOIO PARA ERRADICAR O ANALFABETISMO E A BAIXA ESCOLARIDADE NO BRASIL.....	11
2.2	UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EJA.....	13
2.3	A EJA E O DESAFIO DE EDUCAR DIANTE DE PRÁTICAS METODOLÓGICAS QUE CONDIZEM COM A NECESSIDADE DO DISCENTE.....	14
3	METODOLOGIA.....	18
4	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E ALGUNS RESULTADOS ALCANÇADOS.....	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	29
	APÊNDICE A.....	31
	APÊNDICE B.....	32

1 INTRODUÇÃO

O ensino da EJA (Programa de educação de Jovens e Adultos), assim como outros programas produzidos pelo governo para discentes afastados da escola, busca através de estratégias de ensino reduzir os altos índices de analfabetismo no Brasil. Porém os educadores nem sempre estão qualificados para atuar nessa modalidade de ensino. Uma das dificuldades da docência para estes alunos é que o público não pertence mais ao ensino regular, por isso não está obrigado a frequentar assiduamente a escola o que exigiria do educador formação específica e estratégias criativas para atraí-los.

Nesse sentido, a formação do professor da EJA é um momento de grandes descobertas, pois possibilita orientar um profissional que atua cotidianamente com um discente que trabalha o dia inteiro, e à noite ainda encontra disposição para frequentar a escola apesar dos obstáculos em sua trajetória de vida.

A formação continuada é o meio pelo qual o docente adquire novos métodos de ensino e estratégias para lidar com o seu discente, sendo necessária uma interação entre professores (as) e coordenação dialogando experiências e discutindo práticas inovadoras que sejam atraentes para o aluno da EJA.

Diante disso, nosso trabalho tem como finalidade analisar a experiência do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA)¹ na formação docente, em Sumé - PB, de modo a investigar se há de fato uma proposta de ensino inovadora e se esta proposta traz subsídios que apoiem o docente diante de uma metodologia adequada ao ensino da EJA. Para tanto, serão evidenciadas as seguintes questões: Será que essa formação traz subsídios suficientes para apoiar o docente da EJA? Será que as metodologias trabalhadas durante a formação condizem com o público alvo de docentes que estão em aprimoramento?

Parte-se da hipótese que a formação no PROEJA não oferece o apoio necessário à melhoria da prática docente. Entende-se que a questão principal é a necessidade de propiciar mais momentos na/da formação continuada dos docentes, e não necessariamente pela deficiência na qualidade dessa formação.

Com o intuito de responder tais questionamentos, esse trabalho parte de entrevistas com professoras que participaram do PROEJA. Diante dos relatos dos professores e à luz da teoria

¹ Segundo depoimentos durante a pesquisa encontramos também a denominação: Programa de Educação de Jovens e Adultos, na modalidade (EJA), também escrito com a nomenclatura (PROEJA).

de autores diversos discutiremos a importância que tem a formação continuada na vida dos docentes e a necessidade de haver formações que apoiem constantemente o professor que lida com um público bastante diferenciado, o público da EJA.

A Fundamentação Teórica aborda “A EJA e a Formação continuada: um apoio para erradicar o analfabetismo e a baixa escolaridade no Brasil”; “Um olhar sobre a formação do professor da EJA”, e “A EJA e o desafio de educar diante de práticas metodológicas que condizem com a necessidade do discente”. Em seguida apresenta a metodologia; os resultados e discussões das entrevistas realizadas durante a pesquisa; e as considerações finais. A referência bibliográfica e os apêndices complementam este Trabalho de Conclusão de Curso.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A EJA E A FORMAÇÃO CONTINUADA: UM APOIO PARA ERRADICAR O ANALFABETISMO E A BAIXA ESCOLARIDADE NO BRASIL

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), segundo o Ministério da Educação, é uma política pública do Governo Federal Brasileiro iniciada em 24 de junho de 2005, segundo Decreto nº 5.478, e em seguida, pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. O PROEJA é ofertado nas redes municipais, com o objetivo de resgatar o ensino de jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de cursar o ensino fundamental e/ou o ensino médio na idade regular e que busquem também uma profissionalização.

Na história do Brasil muitos acontecimentos contribuíram para a formação do analfabetismo e da baixa escolaridade. A inserção do trabalhador na escola surgiu diante da necessidade de qualificá-lo para ter eficiência e desenvoltura com o manuseio das máquinas que surgiram no mercado de trabalho, assim como, o dever ou direito ao voto. Para enfrentar essa concepção da educação voltada para atender aos interesses das empresas em busca de um trabalhador melhor “treinado”, surgiram movimentos de alfabetização de adultos pautados por outra lógica como expressado no pensamento de Paulo Freire:

O educador, preocupado com o problema do analfabetismo, dirigiu-se sempre às massas que alguns supunham “fora da história”. O educador, a serviço da libertação do homem, dirigiu-se sempre às massas mais oprimidas, acreditou em sua liberdade, em seu poder de criação e de crítica. Os políticos só se interessavam por estas massas na medida em que elas pudessem, de alguma forma, tornar-se manipuláveis dentro do jogo eleitoral. (FREIRE, 1967, p.26).

A pedagogia que prioriza o diálogo como princípio educativo, valoriza sempre o conhecimento do discente elaborado na vida cotidiana, incorporando aos métodos pedagógicos a prática de ouvir, discutir e intermediar com outros sujeitos a constituição de novos conhecimentos. Assim sendo, o sujeito que estuda traz consigo toda uma bagagem de conhecimento de mundo que propicia saber, discutir, sugerir e formar opiniões relacionadas ao seu meio de convivência. Entretanto, para que o saber desse discente seja preconizado é necessário que assim como os colegas, o docente dialogue e busque contextualizar as idéias discutidas em conjunto. Pois segundo Freire deve existir: “Uma pedagogia que elimina pela raiz as relações autoritárias, onde não há “escola” nem “professor”, mas círculos de cultura e um coordenador cuja tarefa essencial é o diálogo.” (FREIRE, 1967, p.26)

Este conceito de Freire aborda um tema significativo que é o ato de dialogar propiciando a troca de experiências entre os sujeitos. Porém, nem sempre o docente está preparado para atuar com este público que já vem com uma vasta bagagem de conhecimento internalizado que precisa ser enriquecido com o saber acumulado. Entretanto, para que este profissional aperfeiçoe sua prática e consiga de fato interagir com este público diferenciado é necessário haver formação continuada frequentemente. Sabe-se que a EJA é uma modalidade de ensino que ganhou espaço nas instituições escolares, sendo ofertada no turno noturno, porém a formação do docente que atua nesta modalidade ainda é muito precária ou até mesmo inexistente deixando o docente sem oportunidade de acesso a aprendizagem de novas metodologias e melhoria da sua didática.

Muito se questiona quanto à metodologia do docente, porém pouco se faz em relação melhoria destes métodos. Parte dos próprios docentes a necessidade de inovar, já que o apoio das políticas públicas ainda é precário em relação à promoção de uma formação que amplie o conhecimento deste profissional.

A formação do docente da EJA é ofertada apenas para aqueles que trabalham em programas como o PROEJA e o Brasil Alfabetizado (BA), deixando os demais profissionais que atuam na EJA sem acesso ao conhecimento de novas propostas metodológicas oferecidas diante de capacitações. Desta forma, a Educação de Jovens e Adultos se torna uma modalidade de ensino isolada, quando deveria haver uma articulação com outras políticas públicas com o intuito de desenvolver no discente, competências sociais e pessoais. Como afirma Vieira:

Mesmo reconhecendo a disposição do governo em estabelecer uma política ampla para a EJA, especialistas apontam a desarticulação entre as ações de alfabetização e de EJA, questionando o tempo destinado à alfabetização e a questão da formação do educador. A prioridade concedida ao programa recoloca a educação de jovens e adultos no debate da agenda das políticas públicas, reafirmando, portanto, o direito constitucional ao ensino fundamental, independente da idade. Todavia, o direito a educação não se reduz à alfabetização. A experiência acumulada pela história da EJA nos permite reafirmar que intervenções breves e pontuais não garantem um domínio suficiente da leitura e da escrita (VIEIRA, 2004, 85).

Os índices de desistência de jovens e adultos durante o ano letivo são enormes e o docente culpa o discente por determinado ato alegando a falta de interesse do mesmo. Sabe-se que o interesse do discente parte da metodologia aplicada em sala, se a aula condiz com o seu interesse o mesmo se sentirá atraído pela aula e assim retornará constantemente, entretanto o desafio maior é fomentar cada vez mais a sua “sede” de curiosidade e a sua vontade de aprender. Presume-se aqui que as aulas se tornam prazerosas e produtivas quando o professor está preparado e tenha o seu planejamento elaborado com antecedência. Assim o mesmo terá

além do domínio do conteúdo, conhecimento de várias formas dinâmicas de trabalhar na prática o que foi discutido.

A necessidade de um material direcionado ao público da EJA é evidente, pois mesmo com pesquisas e aulas já definidas, há momentos em que o docente também precisa de um apoio do livro didático para complementar suas aulas. Porém, esse livro ainda deixa a desejar, mesmo contextualizando a realidade do aluno, ainda se constituem de coletâneas antigas que não abordam temas atuais.

2.2 UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EJA

Uma problemática que ainda preocupa os estudiosos em relação à qualidade de ensino é a formação continuada de professores que atuam na modalidade EJA, já que este educador é considerado elemento principal para o desempenho do processo educativo. O bom desempenho deste professor influencia na transformação dos jovens enquanto sujeitos competentes e solidários, preparados para atuar no meio social e no mundo do trabalho como de forma pensante e criativa.

Para trabalhar com o discente da EJA o professor precisa ir além dos conteúdos curriculares por não serem suficientes para atender este público dotado de experiências. Sendo assim, o docente ao fazer uso de suas metodologias deve considerar a experiência de vida que o docente trás em sua bagagem, como afirma (FREIRE, 2004). A adequação do conteúdo em consonância com a experiência do discente é trabalhosa, pois exige do professor tempo para produzir a aula e conhecimento suficiente do assunto para contextualizá-lo de acordo com a necessidade do discente. Portanto esta questão deve ser contemplada nos cursos de formação como elemento essencial para discussões entre os docentes.

Durante as formações várias experiências são relatadas entre os docentes, já que cada um tem uma realidade diferente, entretanto são justamente estas experiências que apóiam os mesmos no decorrer das discussões, juntamente com os exemplos, explicações e experiências relatadas pelo professor ministrante durante as aulas decorrentes na formação. Essas socializações de experiências promovem o surgimento de novas idéias para dinamizar e inovar as metodologias a serem aplicadas nas aulas. Assim, o docente perceberá que outros docentes também possuem as mesmas dificuldades e também tem a necessidade de inovar as suas metodologias.

Para atender às necessidades do seu discente o docente precisa atuar como professor pesquisador, que está em constante busca de informações novas para melhorar o seu método de ensino. É necessário adquirir um espírito investigativo evidenciando novos meios para saber compreender e agir diante de situações marcadas pela necessidade, urgência e incerteza geradas no decorrer da aula. Portanto, mesmo sendo o trabalho cotidiano do docente, uma atividade complexa, o mesmo ainda precisa encontrar tempo para reciclar as ideias antigas e pesquisar ou participar de cursos de formação que proporcionem um novo olhar sobre o seu método de ensino aprendizagem. Assim relata André (2012, p.59):

A tarefa do professor no dia a dia de sala de aula é extremamente complexa, exigindo decisões imediatas e ações, muitas vezes, imprevisíveis. Nem sempre há tempo para distanciamento e para uma atitude analítica como a atividade de pesquisa. Isso não significa que o professor não deva ter um espírito de investigação. É extremamente importante que ele aprenda a observar, a formular questões e hipóteses e a selecionar instrumentos e dados que o ajudem a elucidar seus problemas e a encontrar caminhos alternativos na sua prática docente. E nesse particular os cursos de formação têm um importante papel: o de desenvolver, com os professores, essa atitude vigilante e indagativa, que os levem a tomar decisões sobre o que fazer e como fazer nas suas situações de ensino, marcadas pela urgência e pela incerteza. (ANDRÉ, 2012, p. 59).

As formações continuadas têm um papel fundamental no desenvolvimento do hábito de pesquisa do docente, pois ao abordar teorias que apoiem às suas metodologias de ensino, propõem ao docente uma leitura aprofundada sobre o tema a ser discutido. E diante disso, surge no docente a necessidade de estar bem informado, para apresentar no decorrer das discussões ou socializações com os demais colegas uma proposta coerente sobre possíveis temas que serão debatidos nas aulas da formação. Sabe-se que o objetivo das formações é desenvolver no docente a capacidade de articular novos conhecimentos entre os demais que socializam, e trabalhar com os seus discentes técnicas inovadoras que facilitem o aprendizado e envolva o interesse dos mesmos.

2.3 A EJA E O DESAFIO DE EDUCAR DIANTE DE PRÁTICAS METODOLÓGICAS QUE CONDIZEM COM A NECESSIDADE DO DISCENTE

A educação do século XXI vem cada vez mais disseminando os meios tecnológicos, que influenciam o processo de capacitação docente a passar por constantes formações continuadas já que os alunos tornaram-se peça essencial deste processo de ensino

aprendizagem. Sabe-se que o discente do século XXI, em geral, é conhecedor e acompanha os avanços tecnológicos enquanto que alguns ficam à margem e se tornam excluídos. Assim sendo, a formação do professor, em especial o professor da EJA, torna-se elemento essencial para o ensino deste século, pois ao desenvolver no discente o autoconhecimento da sua própria capacidade de pensar e agir no mundo, o transforma em um sujeito autônomo, competente e solidário. Se considerarmos que o perfil do discente da EJA é o de um sujeito que vivencia a exclusão digital, então este desafio do docente torna-se ainda maior.

Ao abordar temas que envolvem o contexto em que o discente está inserido, o docente da EJA está sempre em constante desafio, pois além de conscientizá-lo de que sua busca por concluir os estudos é recompensável, promove através da prática a possibilidade de trabalhar as dificuldades apresentadas pelos mesmos. Com isso as aulas passarão sempre por constantes auto-avaliações para rever se a metodologia está coerente com a necessidade do aluno refazendo a prática constantemente. Como afirma Paulo Freire, “a formação do educador deve ser permanente e sistematizada, porque a prática se faz e refaz”. (GADOTTI, 2006, p.59).

Ao abordar os conteúdos na prática, o professor precisa rever sempre a metodologia aplicada, pois, o uso de materiais didáticos e, metodologias inadequadas se repetem desde a década de 70 e isso faz com que o aluno se torne um sujeito alienado. Sendo assim o melhor método a ser utilizado ainda é aquele que prioriza a capacidade de pensar e refletir do aluno, fazendo com que ele se identifique como sujeito transformador do mundo. Conforme Gadotti (1999):

A educação visa à libertação, a transformação radical da realidade, para melhorá-la, para torná-la mais humana, para permitir que os homens e as mulheres sejam reconhecidos como sujeitos da sua história e não como objetos.

Uma pedagogia que torne o sujeito autor da sua história parte da construção de uma visão transformadora da realidade, para isso é necessário que entre diálogos e discussões o docente fomente a vontade de falar, de criticar ou mesmo perguntar algo no momento da aula pois, coletivamente se reconstrói novos conceitos que desafiam os conceitos já existentes. Como afirma Freire : “. "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo"(FREIRE, 1987, p. 13).

O aluno da EJA tem a capacidade de discutir e dialogar satisfatoriamente temas que envolvem sua realidade diante de suas experiências vivenciadas, e com isso compreender a importância das suas ações como transformadoras do seu futuro. Diante disso, o docente jamais pode infantilizar os métodos trabalhados em sala como se os direcionassem para

crianças, devido ao processo de alfabetização. Esse tipo de ensino contraria a proposta que fundamenta o ensino da EJA, deixando de priorizar o conhecimento e as experiências vivenciadas pelos alunos. Como enfatiza Cury (2002): “[...] não perceber o perfil distinto destes estudantes e tratar pedagogicamente os mesmos conteúdos como se tais alunos fossem crianças ou adolescentes seria contrariar mais do que um imperativo legal, seria contrariar um imperativo ético.” De acordo com Cury, a proposta de ensino da modalidade EJA se torna responsabilidade do docente quando o mesmo se compromete com seus discentes. Sendo assim o docente no momento em que estiver elaborando suas aulas e o seu material didático deverá, inicialmente, fazer uma análise do perfil da sua turma, assim como o nível de conhecimento dos discentes.

Dependendo do desempenho da turma, o docente costuma adequar o processo de ensino para que os alunos acompanhem de acordo com o seu nível de aprendizagem. Porém, ainda existem docentes que talvez devido a falta de experiência ou a escassez de tempo, assim como preguiça de preparar aula, utiliza atividades e textos infantis para trabalhar os conteúdos, principalmente quando se trata de um discente analfabeto a forma de trabalhar a leitura com o mesmo ocorre de maneira infantilizada.

Sabe-se que esta abordagem de conteúdo de forma infantilizada e mesmo descontextualizada desenvolve no discente o desinteresse pelo assunto, já que o mesmo busca uma aprendizagem de forma prática e rápida, envolvendo assuntos que partam do seu meio social com temas cotidianos. Sendo assim, o docente em suas aulas deverá se apropriar dos recursos didáticos disponíveis na escola para dinamizar sempre que possível as aulas, porém utilizando-os de forma correta, ou seja, contribuindo para motivar o interesse do discente. Como afirma Abensur, 2010, p. 10:

Quando os recursos didáticos são usados de maneira correta contribuem para motivar e despertar o interesse dos alunos; favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação; aproximar o aluno da realidade; visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem; oferecer informações e dados; permitir a fixação da aprendizagem; ilustrar noções mais abstratas; desenvolver a experimentação concreta. (ABENSUR, 2010, p. 10).

A proposta de inovação das metodologias aplicadas em sala de aula costuma partir sempre do conhecimento de mundo que o discente já trás consigo, por se tratar de um apoio para relacionar o assunto que o mesmo domina, e a partir deste conhecimento amplia-lo com saberes científicos adequando-o à realidade que o discente vive. Assim ao utilizar histórias, objetos e se possível o próprio ambiente em que vive o discente, nas aulas práticas o docente

facilitará ainda mais o seu processo de ensino aprendizagem, assim como a atenção do seu educando para a participação ativa nas discussões durante as aulas.

Relacionar a teoria à prática é uma proposta desafiadora e essencial no ensino desta modalidade EJA, pois quando se trata da realidade do discente em questão, o mesmo conhece a prática satisfatoriamente, porém desconhece a teoria que precede tal prática. Entretanto, cabe ao docente “lapidar” este conhecimento relacionando a outros que o discente precisa saber. É possível que o discente aprenda a ler o mundo através dos objetos que o rodeia e o docente será o mediador deste conhecimento, mas é necessário relacionar o assunto abordado com o elemento pesquisado, assim tudo se torna instrumento de aprendizagem, seja uma simples enxada do agricultor, um celular ou um computador de última geração.

Ao entrar em contato com ferramentas tecnológicas os discentes não estão apenas compreendendo as formas geométricas, o alfabeto ou os números cardinais, mas estão aprendendo a manusear uma ferramenta que os insere no meio social, facilitando a comunicação e o seu acesso ao mundo do trabalho. Desta forma o docente não trabalhará apenas os conteúdos básicos, mas outras competências que precisam ser desenvolvidas no educando e que atendam também às necessidades da sociedade moderna atuando assim como função qualificadora como afirma Soares (2006 p. 89):

Uma educação permanente, realmente dirigida às necessidades das sociedades modernas não pode continuar a definir-se em relação a um período particular da vida – educação de adultos por oposição à dos jovens, por exemplo – ou a uma finalidade demasiado circunscrita – as formações profissionais, distintas da formação geral. Doravante, temos de aprender durante toda a vida e uns saberes penetram e enriquecem os outros. (SOARES, 2006 p. 89)

A educação que atende as necessidades da sociedade moderna exige do sujeito um aprendizado durante toda a vida, pois se trata de um processo que está em constante transformação, devido às inovações tecnológicas que transformam as ideias e com isso as exigências propostas na sociedade. Entretanto, isso não significa que um saber anula o outro, mas se agrega ao que existe o enriquecendo e transformando em um saber novo, que atenda as necessidades visíveis no momento atual.

3 METODOLOGIA

Este trabalho partiu de uma pesquisa qualitativa, a qual pode ser classificada de natureza bibliográfica. Conforme Gil (2008, p.50) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Considerando-se que o propósito maior é fazer o tema abordado seja comentado por vários autores, com o intuito de atribuir maior sentido e embasamento ao texto.

Para tanto foram realizadas análises qualitativas, através das quais, afirma Martins Júnior (2012, p.138).

É a descrição dos dados obtidos através de instrumentos de coleta dos dados, tais como: entrevistas, observações, descrição e relatos. Consiste em buscar a compreensão particular daquilo que se está investigando, não se preocupando com generalizações, princípio e leis. (MARTINS JÚNIOR, 2012, p.138)

Diante da realização da pesquisa qualitativa, enfatizam-se neste estudo os relatos dos docentes que participaram da formação e concordaram de livre e espontânea vontade em participar das entrevistas, retratando com suas palavras a importância da formação continuada e a experiência vivenciada durante as aulas.

Visto que o estudo de caso também é um fator essencial para o desenvolvimento do nosso trabalho e sabendo que o mesmo, segundo afirma Martins Júnior (2012, p.86) “Pesquisa um determinado grupo, família ou comunidade, para indagar em profundidade, para examinar algum aspecto particular. Estudam ainda alunos, escolas, grupos de alunos etc.”. O presente trabalho parte de entrevistas realizadas com docentes da EJA, que participaram de uma formação continuada. O propósito da entrevista é investigar se a referente formação traz uma proposta que condiz com o ensino do professor e se a metodologia aplicada traz subsídios suficientes para apoiá-lo no desenvolvimento das estratégias metodológicas. Essa formação ocorre anualmente para professores que trabalham no programa PROEJA que é executado nas escolas do município de Sumé – PB. O período de formação ocorreu durante quatro meses, aproximadamente, com encontros semanais.

Em virtude das aulas da formação ter encerrado antes de serem realizadas algumas observações, foram entrevistados apenas cinco docentes, já que não foi possível manter o contato com os outros participantes.

A pesquisa foi iniciada a partir de uma conversa com os membros participantes da formação continuada, ou seja, o professor que ministrou as aulas e os docentes que assistiram

às aulas. Durante a conversa foi concebida a permissão dos mesmos para a realização de uma entrevista tentando verificar se os mesmos ficaram satisfeitos com a formação, se de fato os mesmos ampliaram o leque de conhecimento sobre a área que irão atuar e se o que aprenderam vai realmente contribuir para inovar suas metodologias. Porém a entrevista com o professor ministrante se deu em forma de questionário tentando verificar qual concepção metodológica ele trabalhou e se o trabalho a partir desta concepção atendeu às expectativas do público (os docentes da EJA).

Portanto, para que nossa análise se efetive com lógica e fundamento, além da pesquisa realizada com os docentes diante de entrevistas relacionadas à formação, nos valeremos dos conceitos de teóricos tais como: Paulo Freire, Gadotti e outros autores para promover uma relação entre prática e teoria e diante disso, contribuir com discussões que apontem possíveis soluções para os questionamentos produzidos do início deste trabalho. Por se tratar de professores incluindo-se o profissional ministrante, atribuem-se as referentes nomenclaturas para os que participaram da entrevista: (ministrante) o profissional que atuou na formação, ministrando as aulas e (docente) os professores que participaram da formação.

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados e discussões obtidos para a análise realizada no desenvolvimento deste trabalho partiram de entrevistas realizadas com cinco docentes que participaram da formação continuada que ocorreu durante o ano de 2016 no município de Sumé - PB. Essa formação ocorre anualmente no período de aproximadamente dez meses e tem ministrado aulas de formação continuada para os docentes de programas como o PROEJA (Programa de Ensino de Jovens e Adultos). Também foi aplicado um questionário ao professor ministrante da formação com o objetivo de investigar se a metodologia estava condizente com a necessidade dos docentes, assim como o público alvo que estes ensinam diariamente.

Ao falar de concepção pedagógica o ministrante retrata o querer inconstante do aluno da EJA, que o diferencia dos demais, ou seja, aprender com rapidez imediata, pressa em relação ao tempo na escola e níveis de leitura e escrita diferenciada que faz com que o discente se adéque a cada situação. Para isso, o ministrante propõe um trabalho realizado a partir de uma concepção pedagógica flexível que evidencie um currículo em que o docente-estudante consiga replanejá-lo sempre que necessário.

Dentre as várias dificuldades existentes na formação pedagógica dos docentes para atuarem na EJA, foi destacada pelo ministrante a evasão escolar enquanto um problema que é considerado um dos índices mais alarmantes do país. Diante disso, ele debate em sua formação temas atuais através de métodos que amenizem a evasão. Com isso ele mostra aos docentes a importância de utilizar os recursos digitais assim como a importância de planejar cada aula, pensando sempre na interação com os alunos.

Partindo de uma concepção pedagógica construtivista o ministrante afirma que o maior desafio que o docente da EJA enfrenta é fazer com que o discente compreenda que nunca é tarde para aprender e melhorar sua vida diante de uma sociedade discriminatória que pratica os princípios de exclusão social. Segundo o ministrante “a troca de experiência com o grupo é fantástica”, pois os relatos de histórias vivenciadas pelos docentes os emocionam. E diante disso, vão construindo uma nova postura e metodologias a serem aplicadas a este público.

Ao retratar as dificuldades enfrentadas pelos docentes, o ministrante aponta em suas falas várias alternativas que, ao serem colocadas em prática, contribuirão para o desenvolvimento do trabalho docente. Isso pode ocorrer a partir de planejamentos direcionados a público alvo enfatizando idéias inovadoras, reforçando o trabalho de leitura e escrita partindo de gêneros textuais do cotidiano do docente, mostrando a importância do

conhecimento internalizado e extinguir o preconceito da mente daqueles que ainda não são alfabetizados.

Em relação à entrevista realizada com os docentes da formação continuada buscou-se compreender se esta contribuiu para o ensino em sala, se tem algum método novo ou se o que está sendo proposto, eles já conhecia e utilizava nas aulas. Em suma, pretendemos verificar diante das falas se essa formação supera as expectativas e anseios do docente da EJA, refletindo no seu trabalho diário, com um público tão diferenciado. Para tanto, identificaremos os sujeitos entrevistados como: docente A, docente B, docente C, docente D, e docente E.

Constatou-se durante a entrevista que a maioria dos docentes possui formação, mesmo que não seja na área específica da EJA. Todas são mulheres de uma faixa etária entre 25 a 32 anos.

Com a educação há seis anos e com à EJA quatro anos. Dois anos foi com o Brasil Alfabetizado e com... a EJA foram dois anos, que foram dois segmentos que tiveram. (docente A).

Olhe... a educação no geral eu trabalho há nove anos e ao EJA eu acho que uns cinco anos. (docente B).

Eu trabalho com a educação há quatro anos, comecei em turma de EJA e pra mim é muito gratificante trabalhar com eles. (docente C).

Trabalho há dois anos. (docente D).

Ah... Vai fazer dois anos. (docente E).

Durante as falas das docentes, verificou-se que trabalham com a EJA tempo suficiente para alegar experiência e habilidades para lidar com o público em questão. De acordo com os relatos a cima, nota-se que há uma satisfação do docente em trabalhar com esta modalidade (EJA).

Além do tempo de atuação do docente na EJA, outra questão constatada é a formação das turmas e o problema da evasão escolar que dificulta o trabalho do docente.

Um das maiores dificuldades que nós encontramos né, em sala de aula para se tornar um docente é a evasão e a permanência dos alunos em sala de aula. Então assim o que se destaca, principalmente, é a é... a dificuldade é a formação de turmas. (docente A).

É... bem, a maior dificuldade que a gente encontra é a procura dos alunos. A gente vê a necessidade que tem muitos donos, principalmente donos de casa, é... sem estudo, que estudou até a primeira série, mas em fim. Tanto há dificuldade deles que necessitam como da gente que precisa pra formação de turmas. (docente B).

Um das maiores dificuldades, primeiramente, é a busca pelos alunos que pra quem não sabe somos nós os professores que formamos as nossas turmas. Então isso aí é

uma grande dificuldade por que a gente sai de casa em casa é... procurando pessoas que deixaram de estudar há muito tempo e esteja interesse em voltar a estudar novamente na EJA. E outra dificuldade maior é fazer com esses alunos, eles permaneçam em sala de aula. Como o pessoal vem vindo hoje em dia ta sendo muito difícil segurar esse aluno a evasão escolar em turma de EJA ta aumentando cada dia mais. (docente C).

A maior dificuldade é encontrar os alunos e manter eles em sala, por serem pessoas que... já tem a sua vida, a sua vida profissional, vamos assim dizer por que são adultos, já que são donas de casa, a maioria trabalham em outras áreas. Então... muitas vezes sentem muito cansaço do dia a dia e isso vaia acarretando em não se manterem na sala de aula, então eu creio que assim... só fica mesmo aqueles que sentem a necessidade mesmo de dar continuidade aos seus estudos.(docente D).

Bem, a maior dificuldade que eu acho que seja é... o multisseriado por que a gente tem que se dividir em várias para dar conta do ensinamento de todos. (docente E)

O trabalho árduo do docente da EJA parte desde a formação das turmas, quando se trata dos programas propostos com: PROEJA e BA (Brasil Alfabetizado), até a permanência deste discente em sala durante o ano letivo. Por se tratar de um aluno desistente do ensino regular e ao mesmo tempo um regresso à escola após anos de exclusão torna-se desafiador ao docente atrair este sujeito e fazer com que ele permaneça frequentando assiduamente suas aulas. Percebe-se na fala dos docentes que ainda não há subsídios suficientes para apoiá-los na formação destas turmas, assim como na metodologia trabalhada em sala com o intuito de promover a frequência deste discente diariamente.

Ao questionar as docentes entrevistadas sobre o valor significativo de ser docente da EJA, elas afirmaram:

Pra ser um docente da EJA, primeiramente tem que fazer com amor, incentivo é... ser motivador. Interagir com os alunos e o principal, atenção necessária pra cada um devido à dificuldade que eles tiveram para chegar até a sala de aula. (docente A)

Ser docente da EJA pra mim... assim... pessoal meu mesmo, pra mim eu aprendi muito com meus alunos. É... até o dia em que eu permaneci neste programa da EJA onde foi meu primeiro emprego. Então eu tive um contato diretamente com esse pessoal. Então pra mim é muito gratificante, é... a gente vê o reconhecimento dos alunos fora de sala, é... a gente poder ver que eles estão aprendendo, a gente poder ver que eles estão gostando das aulas e também a gente poder levar esse aluno pra sala de aula e fazer com que eles permaneçam a partir daquela metodologia que agente ta ensinando na sala de aula. Que é muito difícil segurar, e se não tiver uma metodologia boa o aluno... ele não permanece em sala de aula. (docente B).

No meu caso... Eu falo por mim. Ser docente da EJA é um grande privilégio por que eu gosto de trabalhar com pessoas dessa faixa etária. (docente C).

(...) eu creio que ele tem um papel fundamental por conta que é um alunado diferenciado por toda essa vivência que ele já teve na sua vida. Então ele volta pra sala de aula com uma carga de vida, de experiências diferentes, então é isso que faz a diferença do docente da EJA. (docente D).

Pra mim é muito importante, pois agente além de ensinar a todos, agente participa um pouco da vida de cada um. (docente E).

Apesar das dificuldades que os docentes enfrentam desde a formação das turmas a permanência dos discentes, no decorrer das aulas, a visão aqui apresentada na entrevista, demonstra retratar um profissional persistente e confiante, assim como, satisfeito em trabalhar e se identificar com o público da EJA

Perguntou-se aos docentes em questão qual concepção pedagógica metodológica, elas consideram mais adequadas para o trabalho com os alunos da EJA?

A concepção pedagógica principal na minha opinião é a interdisciplinaridade, tem que trabalhar de forma interdisciplinar e... o principal a realidade dos alunos por que não adianta trabalhar uma realidade que não existe no contexto deles. Tem que ser a realidade que os cerca a realidade que está no meio em que eles estão inseridos. (docente A).

É... na parte pedagógica a gente tem que trabalhar muito a realidade cada aluno. A gente não pode chegar lá é... com coisas difíceis com outras realidades. A gente... tem até algumas coisas que é fora da realidade deles mas a gente estuda faz com que a gente trabalhe as atividades dentro da realidade deles. (docente B).

Trabalhar uma linguagem que se adéque ao contexto do aluno, por que não adianta trabalhar uma linguagem totalmente diferente do universo deste aluno. (docente C).

Creio que... aquela metodologia vivenciada no dia a dia deles mesmo vivenciada pelas experiências das práticas que eles vivem e... isso pode ser aplicado na sala de aula. (docente D).

Bom, com os meus eu sempre uso o dia a dia deles. O conhecimento de mundo deles que é imenso. (docente E).

Individualmente enfatizaram concepções que atendem às necessidades destes discentes, e do ponto de vista didático percebemos que se trata de métodos discutidos por teóricos como Paulo Freire e outros teóricos atuais que buscam, através de metodologias freireanas, discutirem novos métodos de ensino aprendizagem. Assim verificam-se nas falas, Segundo frisaram as docentes acima, que o trabalho que prioriza a interdisciplinaridade envolvendo o contexto ao qual o discente está inserido deve ser considerado fundamental para qualquer público, principalmente o público da EJA. Pois este necessita de uma linguagem diferenciada, já que se trata de um público adulto que trás consigo experiências de práticas vivenciadas. Percebe-se que estes docentes em formação não estão trabalhando de forma desvinculada do que abordam os PCNs, ou seja, um ensino que priorize o saber do discente.

Ao perguntarmos as referentes docentes se anseiam pela falta de formação frequente, as mesmas responderam:

Sim com certeza, por que a partir das formações, das capacitações que tem surgem novas idéias, os formadores vem com outras opiniões, vem m com outros conceitos

e a partir daí é compartilhado com outros colegas que faz parte do grupo. (docente A).

Sim é... a formação continuada é essencial por conta que a gente quase não tem assim... conteúdos que sejam direcionados justamente a turma de EJA. Então com a formação continuada a gente aprende com aqueles professores as metodologias ensinadas por eles na formação e a gente leva pra sala de aula e... faz com que essa formação seja recíproca tanto para o professor quanto para o aluno (...). (docente B).

Exatamente, pra gente é uma ajuda muito grande por que a gente, a cada formação... se pudesse ser semanal pra gente seria muito bom, por que a gente faz um trabalho diferenciado com essa ajuda. (docente C).

Sim... porque muitas vezes a gente não vem de uma formação especializada na docência, então com essa capacitação continuada, isso vem nos capacitar a viver esse ensino. (docente D).

Sim, é muito importante a formação continuada. (docente E).

Observamos em suas respostas que há uma necessidade urgente de propiciarem mais formações na modalidade EJA, pois esta formação os apóia no desenvolvimento metodológico em sala, melhorando a sua didática.

A importância de formar o docente é atribuir ao ensino uma nova roupagem metodológica. Sabemos que o docente é a “mola” que faz a educação funcionar, porém, para isso, este docente precisa está em constante inovação, tanto em relação à sua postura quanto em relação a sua didática metodológica. Para isso, as formações são fundamentais. O docente da EJA é carente de formação, quando na verdade deveria ter mais assistência por se tratar de um público que precisa de um ensino diversificado partindo de uma abordagem metodológica que atenda aos anseios gerados pelas situações cotidianas.

Questões relacionadas à importância da formação para os docentes foram evidenciadas e os mesmos relataram:

A formação continuada é essencial por conta que a gente quase não tem assim... conteúdos que sejam direcionado, a justamente, a turma de EJA. Então coma a formação continuada agente aprende com aqueles professores é... as metodologias ensinadas por eles na formação e a gente leva pra sala de aula e faz com que essa formação seja... recíproca tanto para o professor como pra o aluno. Então a formação continuada é importantíssima para os docentes de turma de EJA. (Docente A).

A partir das formações surgem novas ideias,os formadores vem com outras opiniões, vem com outros conceitos e a partir daí é compartilhado com os colegas né, que faz parte do grupo. (Docente B)

Exatamente, é... pra gente é uma ajuda muito grande por que agente a cada formação se pudesse ser semanal pra gente seria muito bom porque agente faz um trabalho diferenciado com essa ajuda”.(docente C)

[...] muitas vezes agente não vem de uma formação especializada na docência. Então com essa capacitação continuada... isso vem nos capacitar a viver essa... esse ensino.(docente D)

A última formação foi de extrema importância, pois nela eu consegui ter várias experiências e aprofundar os conhecimentos. (docente E)

Percebe-se diante das respostas que todos os docentes aproveitaram cada segundo de ensino aprendizagem, pois, segundo eles, a contribuição dos formadores acrescentou nas suas metodologias conhecimentos indispensáveis para melhorar a didática em sala de aula. Concluí-se que a formação continuada ainda é a solução para promover uma educação de “valor”, ou seja, uma educação que evidencie o discente sem expectativas de futuro, em um sujeito que tem voz e capacidade atuar.

A formação continuada também parte deste princípio, ou seja, o saber do docente e as suas experiências vivenciadas em sala de aula. Notou-se diante da fala dos docentes que no decorrer das aulas ministradas muitas experiências foram relatadas e a troca de conhecimento foi proveitosa diante do uso de apresentações e dinâmicas realizadas em grupo.

Questionaram-se as docentes as práticas metodológicas do professor ministrante da formação. Se a metodologia utilizada pelo mesmo contribuiu para a prática em sala, assim como a existência de métodos que já haviam aplicados anteriormente, sendo ampliado diante da socialização com os demais docentes.

Assim... lá teve muita coisa nova, mas agente já trabalhava uma parte, mais agente pode aprofundar mais pra fazer com os alunos. (Docente A)

A ultima formação foi muito significativa, foi muito interessante por que foi embasada na realidade no qual os alunos estavam inseridos foram compartilhadas muitas idéias, cada uma das colegas que faziam... cada uma trazia sua realidade pra sala de aula e era compartilhada desenvolvendo um trabalho que possa contribuir positivamente com os alunos. (Docente B)

Com certeza foram muito inovadoras por que foi a partir daí que teve uma atenção maior. É... também o que é muito importante nesse trabalho com a EJA é você identificar a realidade de cada aluno, é identificar qual o desenvolvimento de cada um... ter uma análise, ter um conceito de cada um. Por que a partir daí você vai trabalhar as atividades com a realidade de cada um. (Docente B)

A nossa formação foi muito boa, foi dentro da realidade de cada um aluno de EJA. A nossa formação tem sido maravilhosa. É... a nossa turma como eu já disse... há dificuldade de alunos e depois dessa formação melhorou cem por cento a turma da gente. Eu acho que em torno de uns vinte alunos estavam indo depois dessa formação. Pra você ver como é importante. (Docente C)

Sim, foram inovadoras, algumas podem ser aplicadas né. Tem como agente aplicar, e outras agente sente um pouco mais de dificuldade. (Docente D)

Sim, pois algumas dessas idéias eu já tinha colocado em prática. Então a partir da formação eu pude aprofundar mais os conhecimentos. (Docente E)

Durante a entrevista questionou-se a opinião dos docentes em relação à formação a qual estavam participando. Percebemos diante das respostas que todos os docentes aproveitaram cada segundo de ensino aprendizagem, pois, segundo eles, a contribuição dos formadores

acrescenta nas suas metodologias conhecimentos indispensáveis para melhorar a didática em sala de aula.

De acordo com as ressalvas das docentes, a formação em questão ampliou seus conhecimentos em relação às práticas metodológicas partindo da necessidade apresentada por todos, e apontando sugestões dentro da realidade de cada aluno da EJA, ou seja, as necessidades individuais que cada aluno trás consigo diante das deficiências encontradas.

As docentes relataram que algumas propostas metodológicas já estavam sendo colocadas em prática no decorrer das suas aulas, porém com a formação continuada muitas ideias aperfeiçoaram as que já estavam em prática, contribuindo assim para a interação com os discentes e o método adequado à necessidade de cada um.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um ensino que tem como objetivo facilitar o aprendizado do sujeito assim como torná-lo ativo e participativo na sociedade, exige que o docente aprimore constantemente o seu conhecimento, pois a evolução social e tecnológica avança incessantemente, deixando o sujeito que não acompanha as mudanças, excluído. Sabe-se que por vários motivos algumas pessoas abandonam a escola e com isso acabam excluídos da sociedade. Entretanto alguns sujeitos retornam a escola com o intuito de recuperar o tempo perdido e aprender algo que melhore a sua perspectiva de vida. Também há aqueles que retornam a vida escolar com o objetivo de aprender a ler e escrever, apenas para se comunicar melhor com o outro e facilitar o deslocamento na vida cotidiana, e por fim aqueles que pretendem concluir os estudos e ter uma profissão.

Vários são os motivos que fazem o sujeito retornar à escola, assim como as deficiências que cada discente apresenta no decorrer do ensino aprendizagem. Diante disso, o docente enfrenta sérias dificuldades ao trabalhar com uma turma multisseriada, já que, nem todos, apresentam o mesmo nível de conhecimento e desenvolvimento da leitura e escrita.

O docente que, já não é bem remunerado, precisa encontrar subsídios que o torne além de dinâmico ao abordar os conteúdos, pesquisador e mediador para relacionar as experiências de vida dos discentes e sua realidade com os conteúdos necessários para o desenvolvimento crítico, social e intelectual desse sujeito. E é neste momento que a formação continuada torna-se fator essencial na vida do docente, principalmente o docente da EJA, que lida com discentes de diferentes perspectivas de vida, com sujeitos dotados de experiências e conhecimentos que apoiarão no desenvolvimento da metodologia aplicada pelo docente em sala.

A formação continuada faz com que o docente apresente suas inovações, assim como suas dificuldades em relação à metodologia trabalhada em sala, e escute outros relatos de sujeitos que vivem as mesmas experiências, com isso novos caminhos serão traçados e à luz de teorias apresentadas e discutidas pelo professor ministrante. Propostas inovadoras surgirão e assim o trabalho do docente se torna mais criativo e menos cansativo no decorrer das aulas. A proposta de formação continuada na EJA ainda é precária, existe apenas para os programas que possuem pouco tempo de duração como o PROEJA. Diante disso, o docente da EJA, não dispõe de assistência para melhorar a sua didática resumindo-se apenas ao seu conhecimento e

à sua capacidade e disposição de procurar fontes para dinamizar as aulas e atrair o interesse do seu discente.

Concluí-se nesta pesquisa que a formação continuada é considerada essencial para o aprimoramento da metodologia do docente, além da experiência de troca de conhecimentos com os colegas docentes, o ministrante da formação ainda contribui com teorias e sugestões criativas que apóiam o trabalho docente.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12. ed. Campinas - SP: Papirus, 2012.

ABENSUR, Silvia Itzcovici. **Desenvolvimento docente para o ensino superior em saúde: Tecnologia e Ensino**. Disponível em: <http://edm.Org.br/arquivo/3%tecnologia&educa%c3%a7%c3%a3o.pdf> Acesso em: 5 set 2011.

ARROYO, Miguel. **Formar educadores e educadoras de jovens e adultos**. In: SOARES, Leôncio (org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/proeja#> > acessado em: 22/07/2017.

CURY, Augusto Jorge. **Superando o cárcere da emoção – A pior prisão do mundo**. São Paulo: Ed. Academia de inteligência, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Freire, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Um legado de esperança**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs.) **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GADOTTI, Moacir Paulo Freire da ‘pedagogia do oprimido à ‘ecopedagogia’.. São Paulo. Instituto Paulo Freire, 1999. (Cadernos Pensamento Paulo Freire).

GADOTTI, M. Educar para a cooperação. *In*: GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: editora e livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GIL, A. Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção Questões da Nossa ÉPOCA; V. 67)

MORAIS, Crislene Rodrigues da Silva. **Educação de jovens e adultos e economia solidária**. Fortaleza, CE: RDS Editora, 2015.

MARTINS JÚNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso:** instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 6. ed. Petrópolis, RJ; Vozes, 2012.

SOARES, Amélia Maria Jarmendia. **Formação continuada do professor:** uma proposta na área de Língua Portuguesa, 2006.

<http://www.ced.pucsp.br/conteudo/dissertacoes_teses/2006.html>Acesso em 19.11.2011.

VIEIRA, M. C. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos – volume I:** aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR MINISTRANTE DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES DO PROGRAMA PROEJA, NA CIDADE DE SUMÉ-PB, EM 2016

QUESTÕES

01. Há quanto tempo trabalha com educação? E com EJA? E com a formação docente?
02. Qual a concepção pedagógica mais adequada para o trabalho com os alunos da EJA?
03. Quais as maiores dificuldades existentes na formação pedagógica dos docentes para atuar na EJA?
04. Quais os maiores desafios para o docente viabilizar essa concepção pedagógica
05. Como superar essas dificuldades indicadas (tanto na formação do professor, como na atuação junto aos alunos)?

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS DOCENTES QUE PARTICIPARAM DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROGRAMA PROEJA, NA CIDADE DE SUMÉ- PB, EM 2016.

QUESTÕES:

01. Há quanto tempo você trabalha com a educação? E com a EJA?
02. Qual é a maior dificuldade que o professor encontra para se tornar docente da EJA?
03. Qual é o valor significativo de ser docente da EJA?
04. Qual concepção pedagógica metodológica você considera mais adequada para o trabalho com os alunos da EJA?
05. Você concorda que o professor da EJA precisa participar de formações continuada frequentemente?
06. Como você descreve a última formação que participou?